



eucatex

Release de Resultados do 4T13

São Paulo, 19 de fevereiro de 2014 – A Eucatex (BM&FBovespa: EUCA3 e EUCA4), uma das maiores produtoras de painéis de madeira do Brasil, que atua também nos segmentos de tintas e vernizes, pisos laminados, divisórias e portas, divulga hoje seus resultados do 4º trimestre de 2013 (4T13). Os demonstrativos financeiros consolidados são apresentados de acordo com os *International Financial Reporting Standards (IFRS)*. Salvo quando indicado de outro modo, os valores monetários estão expressos em milhões de Reais (R\$ MM) e as comparações feitas referem-se a igual período do ano anterior.

Destaques do trimestre

Crescimento de Receita, EBITDA e Lucro Líquido Recorrente

- » **Receita Líquida de R\$ 293,1 milhões (+10,7%)**
- » **EBITDA recorrente de R\$ 56,7 milhões (+10,7%), com margem de 19,4%**
- » **Lucro Líquido Recorrente de R\$ 24,6 milhões (+73,2%)**

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

José Antonio Goulart de Carvalho
Vice-Presidente Executivo e
Diretor de Relações com Investidores

Waneska Bandeira
Relação com Investidores
Telefone: (55 11) 3049-2473
ri@eucatex.com.br
www.eucatex.com.br/ri

**Teleconferência em Português
com Tradução Simultânea**
20 de fevereiro de 2014
11h30 (Brasília)
9h30 (US ET)

Telefones
(55 11) 3728-5800
(55 11) 3127-4999 (Replay)
Código de Acesso: 22828276

Webcast
www.eucatex.com.br/ri

Tradução Simultânea – Inglês

Telefones
+1 516-3001066
+55 11 3127-4999 (Replay)
Código de Acesso: 49880928

Webcast
www.eucatex.com.br/ir

Destaques (R\$ MM)	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Receita Líquida	293,1	264,8	10,7%	1.118,3	963,5	16,1%
Lucro Bruto	102,2	82,9	23,2%	378,1	313,2	20,7%
Margem Bruta (%)	34,9%	31,3%	3,5 p.p.	33,8%	32,5%	1,3 p.p.
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	40,7	71,6	-43,2%	227,5	230,9	-1,4%
Margem LAJIDA (EBITDA) (%)	13,9%	27,0%	-13,2 p.p.	20,3%	24,0%	-3,6 p.p.
Lucro Líquido	8,5	34,5	-75,3%	88,9	88,4	0,5%
Lucro Líquido Recorrente	24,6	14,2	73,2%	91,1	41,9	117,5%
Endividamento Líquido	283,1	267,1	6,0%	283,1	267,1	6,0%
Dívida Líquida / LAJIDA (EBITDA) (UDM)	1,2	1,3	-4,3%	1,2	1,4	-15,0%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	56,7	51,2	10,7%	229,7	184,4	24,6%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	19,4%	19,3%	0 p.p.	20,5%	19,1%	1,4 p.p.

Comentários da Administração

Em que pese o efeito da inflação, do aumento dos juros e da baixa taxa de crescimento do PIB, o ano de 2013, em vários aspectos para a Companhia, superou as expectativas, já que em diversos segmentos registrou crescimento superior ao do mercado.

A taxa de crescimento do mercado de Painéis de Madeira, segundo a ABIPA – Associação Brasileira dos Fabricantes de Painéis - quando somados todos os tipos de Painéis, ficou em 5,9%, aproximadamente 3 vezes o PIB projetado para o ano de 2013. A Pesquisa Mensal de Comércio – PMC-IBGE demonstra que as vendas no varejo de móveis e eletrodomésticos deverão encerrar o ano de 2013 com crescimento próximo a 5,9%, ante um crescimento de 12,2% no ano de 2012. As vendas de materiais de construção, também segundo a PMC-IBGE, projetam um crescimento de 7,1% para 2013, contra 8% em 2012.

Os estímulos do governo ao consumo e, em grande parte, a retomada dos lançamentos imobiliários e programas de créditos dirigidos, como Minha Casa Minha Vida e Minha Casa Melhor, tem incrementado a demanda do varejo.

Os principais fatores que explicam, no ponto de vista da Companhia, a demanda nos setores em que está inserida, são: o Índice de Confiança do Consumidor, o crescimento da massa de renda e a disponibilidade de crédito. Apesar da desaceleração em relação a 2012, esses fatores ainda tem

contribuído para o crescimento da demanda, mesmo que em menores patamares. As projeções indicam que o varejo ainda continuará a se beneficiar pela variação positiva desses indicadores, que também deverão refletir os menores níveis de endividamento da população e o impacto do programa Minha Casa Melhor no ano de 2014.

A desvalorização do Real no quarto trimestre de 2013 trouxe impacto imediato nos custos diretos e nas margens operacionais da Companhia. Parte importante das matérias primas comprada tem relação direta com o Dólar. Além disso, a Petrobras tem alterado a política de preços de itens que não têm impacto direto sobre a inflação e que são importantes na composição de custos da empresa. Dentre os insumos destacam-se, principalmente Solventes em geral e Ureia. Os dois têm apresentado correções de preços que não acompanham os parâmetros internacionais. Ainda no tocante aos custos, houve uma restrição na oferta de Formol no quarto trimestre. A falta de Formol, o câmbio e os aumentos nos preços da Ureia, fizeram com que o principal insumo na produção de Paineis MDF e MDP, registrasse reajustes importantes.

O início do ano de 2014, com a perspectiva de racionamento de energia, continuidade do aperto na política monetária e a variação e volatilidade no câmbio, levam a incertezas dos agentes econômicos e ainda não está claro qual o impacto na economia como um todo.

Nesse cenário a Companhia deverá reforçar suas ações no sentido de redução de custos e lançamento de produtos, visando aumentar sua competitividade.

Mercado dos produtos

O crescimento da receita líquida de 10,7% no trimestre em questão reflete, sobretudo, o aumento das exportações, que apresentaram crescimento de 60% nos volumes, quando comparados ao 4T12 e também ao segmento de Tintas, que apresentou um crescimento de 11,2%, em vendas físicas. Tanto no Segmento Madeira quanto no Segmento Tintas, a Companhia alinhou seus preços, que em parte foi compensado pelos aumentos de custos.

No mercado interno, as vendas do 4T13 do Segmento Madeira, comparativamente ao 4T12, apresentaram crescimento de 0,4%. A desaceleração do crescimento nas vendas físicas, que no acumulado do ano atingiu 6,9%, reflete sobretudo o desempenho da linha de T-HDF/MDF. Durante o 4T12, essa linha trabalhava próximo do limite de sua capacidade produtiva e nos demais trimestres de 2012, pouco abaixo desse patamar.

Para o ano de 2014, a Companhia espera aumentar entre 15% e 20% a produção da Linha de T-HDF/MDF, o que será possível com instalação de novos equipamentos.

As vendas físicas de Tintas cresceram 11,2% no trimestre, enquanto o mercado apresentou um aumento de 0,5% no mesmo período, segundo informações da ABRAFATI. No acumulado do ano, o Segmento de Tintas apresentou crescimento de 7,5%. Em um mercado altamente competitivo, a Companhia tem focado seus esforços no lançamento de novos produtos e na melhoria do relacionamento com os clientes para sustentar o crescimento em patamares acima do mercado.

Desempenho Operacional
base 100 - 2005

Vendas Físicas	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Painéis de Madeira (MI)	152	152	0,4%	163	152	6,9%
Painéis de Madeira (ME)	100	63	60,1%	78	61	27,3%
Tintas	342	308	11,2%	366	341	7,5%

MI - Mercado Interno / ME - Mercado Externo

Resultados

Receita líquida

Distribuição da Receita Líquida (R\$ MM)	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Segmento Madeira	218,2	202,3	7,9%	858,5	740,5	15,9%
Segmento Tintas	65,7	55,4	18,8%	233,7	203,8	14,7%
Outros	9,2	7,2	28,2%	26,0	19,1	36,1%
Receita Líquida	293,1	264,8	10,7%	1.118,3	963,5	16,1%

A Receita Líquida total atingiu R\$ 293,1 milhões (R\$ 264,8 milhões no 4T12). O quadro acima mostra em detalhes as receitas auferidas e os crescimentos obtidos no trimestre e no acumulado do ano por segmento.

Vale destacar:

- » no Segmento de Madeira podem-se destacar, como principais fatores que contribuíram para o melhor desempenho no 4T13, o aumento nas exportações, a variação cambial e a recomposição de preços no mercado interno. No acumulado de 2013, o crescimento de 15,9% da ROL, reflete a recomposição de preços e o crescimento nos volumes de vendas da linha de T-HDF/MDF e Pisos Laminados, que atingiram respectivamente 22% e 18,5%; e

- » no Segmento de Tintas, o crescimento de 18,8% no trimestre e de 14,7% no acumulado, refletem o aumento das vendas físicas e a recomposição de preços.

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

O aumento de 8,0% do CPV no trimestre reflete a evolução dos preços em alguns dos principais insumos, destacando-se a Resina Ureia Formol, que é o principal insumo na produção de Painéis. No Segmento de Tintas, parte importante dos insumos sofre influência do câmbio, o que também contribuiu para o aumento nos custos.

Lucro Bruto e Margem Bruta

O Lucro Bruto atingiu R\$ 102,2 milhões no 4T13, contra R\$ 82,9 milhões no 4T12. A margem bruta do trimestre alcançou 34,9%, 3,5 pp acima da obtida em igual período do ano anterior. Parte desse resultado pode ser atribuída ao aumento da escala e ao melhor desempenho da linha de T-HDF/MDF, que em 2013 operou com níveis de produção mais estabilizados.

Despesas Operacionais

Distribuição das Despesas (R\$ MM)	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Vendas	(41,3)	(36,7)	12,4%	(154,6)	(137,4)	12,5%
Gerais e Administrativas	(14,6)	(14,6)	0,5%	(52,8)	(50,9)	3,8%
Total de Despesas Operacionais	(55,9)	(51,3)	9,0%	(207,4)	(188,3)	10,2%
% da Receita Líquida	-19,1%	-19,4%	-0,3 p.p.	-18,5%	-19,5%	-1 p.p.
Outras Receitas e Despesas Operacionais	(3,5)	1,3	-367,7%	(8,6)	1,3	-750,4%

As despesas operacionais no 4T13 mantiveram-se praticamente estáveis em relação ao faturamento líquido, enquanto no acumulado do ano houve uma redução de 1,0 pp.

EBITDA e Margem EBITDA

Como consequência do exposto, o EBITDA recorrente foi de R\$ 56,7 milhões, 10,7% superior ao alcançado no 4T12. A margem EBITDA recorrente atingiu 19,4% superior aos 19,3% referentes a igual período do ano anterior. No acumulado do ano de 2013, o EBITDA recorrente foi de 20,5% contra 19,1% em 2012.

Reconciliação do LAJIDA (EBITDA) (R\$ MM)	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Lucro Líquido	8,5	34,5	-75,3%	88,9	88,4	0,5%
IR e CS	2,1	5,7	-62,7%	13,4	25,6	-47,6%
Resultado Financeiro Líquido	16,0	13,0	23,1%	57,5	58,7	-2,1%
LAJIR	26,7	53,3	-49,9%	159,8	172,8	-7,5%
Depreciação e Amortização	30,1	28,1	7,1%	116,9	99,9	16,9%
LAJIDA (EBITDA) inst. CVM 527/12	56,9	81,5	-30,2%	276,7	272,7	1,5%
Margem EBITDA	19,4%	30,8%	-11,4 p.p.	24,7%	28,3%	-3,6 p.p.
Ajustes não Caixa						
Variação no valor justo dos ativos biológicos	(16,2)	(9,9)	63,7%	(49,1)	(41,8)	17,5%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado por Eventos não Caixa	40,7	71,6	-43,2%	227,5	230,9	-1,4%
Eventos não recorrentes ⁽¹⁾	16,1	(20,3)	-179,0%	2,2	(46,5)	-104,7%
LAJIDA (EBITDA) Ajustado Recorrente	56,7	51,2	10,7%	229,7	184,4	24,6%
Margem LAJIDA (EBITDA) Ajustada Recorrente	19,4%	19,3%	0 p.p.	20,5%	19,1%	1,4 p.p.

(1) eventos não recorrentes: 4T13 - refere-se a complemento do Refis IV e rescisões e processos trabalhistas.

4T12 - deve-se, principalmente, a crédito extemporâneo de ICMS.

Lucro Líquido Recorrente

O lucro líquido recorrente, no 4T13, foi de R\$ 24,6 milhões, uma elevação de 73,2%, comparado ao 4T12. No acumulado de 2013, foi registrado um aumento de 117,5%, alcançando R\$ 91,1 milhões contra R\$ 41,9 milhões no exercício de 2012.

Dívida

A dívida líquida da Companhia, ao final do 4T13, somava R\$ 283,1 milhões e representava 1,2 vez o EBITDA anualizado. A redução da dívida da Companhia só não foi maior devido à variação cambial.

No mês de outubro de 2013, a Companhia concluiu a operação de emissão de Certificados de Direitos Creditórios do Agronegócio (CDCA), com captação de R\$ 70 milhões. A entrada desses recursos proporcionou o alongamento do perfil da dívida e a melhoria da liquidez da Companhia.

Endividamento (R\$ MM)	2013	2012	Var. (%)
Dívida de Curto Prazo	121,1	147,1	-17,7%
Dívida de Longo Prazo	182,7	126,9	44,0%
Dívida Bruta	303,8	274,0	10,9%
Disponibilidades	20,7	6,9	200,5%
Dívida Líquida	283,1	267,1	6,0%
% Dívida de curto prazo	40%	54%	-13,8 p.p.
Dívida Líquida/EBITDA	1,2	1,4	-15,0%

Investimentos

Os investimentos realizados no trimestre destinaram-se principalmente ao plantio de florestas e à aquisição de equipamentos complementares para aumento de capacidade e redução de custos de produção de T-HDF/MDF, além de outros investimentos em manutenção e sustentação das atividades.

Sustentabilidade

A sustentabilidade florestal da Eucatex é garantida por 46 mil hectares de florestas, todas localizadas no Estado de São Paulo.

A Companhia é reconhecida por praticar o desenvolvimento sustentável, sendo a primeira empresa do setor a conquistar a ISO 9001, em 2000. Possui certificação ISO 14001 e o Selo Verde, certificado concedido pelo *Forest Stewardship Council (FSC)*, que atesta o manejo de suas florestas de acordo com rigorosos padrões socioambientais e econômicos.

A Eucatex foi pioneira ao implantar a primeira linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial na América do Sul. A utilização de equipamentos de última geração permitem que o material captado em um raio de aproximadamente 120 quilômetros de distância da unidade de Salto/SP seja utilizado como matéria prima na produção de chapas e como biomassa para queima em suas caldeiras. A capacidade total de processamento é de 240 mil ton/ano o equivalente a

aproximadamente dois milhões de árvores, 470 mil m³ de madeira em pé ou 1.500 hectares de florestas plantadas. O investimento para manter esse volume de madeira, considerando um ciclo de sete anos, em terras e plantio, seria de aproximadamente R\$ 200 milhões. Além do aspecto “custo”, o processo de reciclagem de madeira evita que o material seja destinado a aterros sanitários das cidades.

Mercado de Capitais

As ações PN da Eucatex, listadas na BM&FBOVESPA com código EUCA4, encerraram o 4T13 cotadas a R\$ 6,80. O valor de mercado da empresa ao final do período era de R\$ 629,8 milhões, representando aproximadamente 63% do valor patrimonial.

Sobre a Eucatex

A Eucatex S.A. Indústria e Comércio completa 63 anos em 2014. Está entre as maiores produtoras brasileiras de pisos, divisórias, portas, painéis MDP/MDF/T-HDF, chapas de fibras de madeira e tintas e vernizes. Opera quatro modernas fábricas em Botucatu e Salto, cidades localizadas no interior do Estado de São Paulo, e emprega 2.490 funcionários. Seus produtos são exportados para mais de 37 países. Para mais informações, acesse o site www.eucatex.com.br/ri.

As afirmações contidas neste documento, relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às probabilidades de crescimento da Eucatex são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, das condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, são sujeitas a mudanças, sem aviso prévio.

Auditoria

A política do Grupo Eucatex em relação aos seus auditores independentes, no que diz respeito à prestação de serviços não relacionados à auditoria externa das demonstrações financeiras, se substancia nos princípios que preservam a independência profissional. Estes princípios se baseiam na premissa de que o auditor não deve periciar seu próprio trabalho, exercer funções gerenciais ou, ainda, advogar por seu cliente. Durante o 4T13, o Grupo Eucatex não contratou outros serviços da Grant Thornton Auditores Independentes.

Demonstração de Resultados

DRE (R\$ MM)	4T13	4T12	Var. (%)	2013	2012	Var. (%)
Receita Bruta	360,3	297,9	21,0%	1.375,1	1.190,0	15,6%
Impostos Incidentes	(67,2)	(33,1)	103,1%	(256,9)	(226,5)	13,4%
Receita Líquida	293,1	264,8	10,7%	1.118,3	963,5	16,1%
Varição do Valor Justo Ativo Biológico	16,2	9,9	63,7%	49,1	41,8	17,5%
Custo dos Produtos Vendidos	(207,2)	(191,8)	8,0%	(789,3)	(692,1)	14,1%
Lucro Bruto	102,2	82,9	23,2%	378,1	313,2	20,7%
% Margem Bruta	34,9%	31,3%	3,5 p.p.	33,8%	32,5%	1,3 p.p.
Despesas com Vendas	(41,3)	(36,7)	12,4%	(154,6)	(137,4)	12,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(13,1)	(12,6)	4,0%	(45,2)	(43,5)	3,9%
Honorários da Administração	(1,6)	(2,0)	-21,6%	(7,6)	(7,4)	2,8%
Outros Despesas/ Receitas Operacionais	(3,5)	1,3	-367,7%	(8,6)	1,3	-750,4%
Despesas/ Receitas Operacionais	(59,4)	(49,9)	18,9%	(216,0)	(187,0)	15,5%
Resultado antes do Resultado Financeiro	42,8	33,0	29,7%	162,0	126,3	28,3%
Resultado Financeiro Líquido	(16,0)	(13,0)	-23,1%	(57,5)	(58,7)	2,1%
Resultado não Recorrentes	(16,1)	20,3	-179,0%	(2,2)	46,5	-104,7%
Resultado após Resultado Financeiro	10,7	40,3	-73,5%	102,3	114,0	-10,3%
Provisão para IR e CSLL	(2,1)	(5,7)	-62,7%	(13,4)	(25,6)	-47,6%
Lucro Líquido antes da Participação Minoritária	8,5	34,5	-75,3%	88,8	88,4	0,5%
Participação minoritária	0,0	-	0,0%	0,0	0,0	-52,0%
Lucro/Prejuízo do Exercício	8,5	34,5	-75,3%	88,9	88,4	0,5%
Margem Líquida	2,9%	13,0%	-10,1 p.p.	7,9%	9,2%	-1,2 p.p.

Balanço Patrimonial

Balanço Consolidado (R\$ 000)	2013	2012	Var. (%)
ATIVO			
Ativo Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	11,6	5,3	119,9%
Titulos e valores mobiliarios	9,1	1,6	463,5%
Contas a receber de clientes	259,1	204,1	26,9%
Estoques	137,6	111,3	23,5%
Impostos a recuperar	30,6	24,2	26,4%
Despesas antecipadas	2,6	2,7	-4,2%
Outros créditos	2,9	2,9	0,9%
Total do Ativo Circulante	453,4	352,1	28,8%
Ativo não Circulante			
<i>Ativo realizável a longo prazo</i>			
Contas a receber de clientes	7,3	5,9	23,8%
Impostos a recuperar	3,8	6,3	-38,7%
Bens destinados a venda	0,7	0,7	-0,2%
Propriedade para investimento	27,7	28,0	-0,9%
Depósitos judiciais	8,7	9,5	-8,7%
Outros Créditos	17,2	17,2	0,0%
<i>Total do ativo realizável a longo prazo</i>	<i>65,5</i>	<i>67,6</i>	<i>-3,1%</i>
<i>Ativo Permanente</i>			
Ativos biológicos	340,0	1.063,6	-68,0%
Imobilizado	1.060,9	296,0	258,4%
Intangível	0,3	0,4	-19,8%
<i>Total do Ativo permanente</i>	<i>1.401,2</i>	<i>1.360,0</i>	<i>170,6%</i>
Total do Ativo não Circulante	1.466,7	1.427,6	2,7%
Total Ativo	1.920,2	1.779,7	7,9%
PASSIVO			
Passivo Circulante			
Fornecedores	108,3	93,3	16,1%
Empréstimos e financiamentos	108,2	146,9	-26,4%
Obrigações trabalhistas	30,2	26,1	15,5%
Obrigações tributárias	15,4	12,5	23,1%
Partes relacionadas	-	0,1	-100,0%
Tributos parcelados	38,2	35,5	7,7%
Adiantamento de clientes	27,9	17,7	58,1%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	56,7	47,9	18,2%
Debêntures a pagar	12,9	0,2	5702,6%
Contas a pagar	34,8	28,0	24,5%
Total do Passivo Circulante	432,6	408,2	6,0%
Passivo não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	121,0	53,1	128,0%
Fornecedores	2,0	2,6	-23,0%
Tributos parcelados	67,8	73,0	-7,1%
Imposto de renda e contribuição social/Diferido	76,8	72,2	6,5%
Provisão para demandas judiciais	18,8	28,2	-33,3%
Debêntures a pagar	61,6	73,8	-16,5%
Total do Passivo não Circulante	348,1	302,8	15,0%
Patrimônio Líquido			
Capital social	488,2	488,2	0,0%
Reservas de reavaliação	208,2	212,3	-1,9%
Reservas de lucros	348,7	270,8	28,8%
Ajuste de avaliação patrimonial	97,0	100,3	-3,2%
Outros Resultados abrangentes	0,3	0,0	1312,8%
Ações em tesouraria	(2,9)	(2,9)	0,0%
Lucros ou prejuízos acumulados	-	-	0,0%
Total do Patrimônio Líquido	1.139,5	1.068,7	6,6%
Participação de não controladores	-	-	0,0%
Total do Patrimônio Líquido e Participação dos não Controlados	1.139,5	1.068,7	6,6%
Total Passivo e Patrimônio Líquido	1.920,2	1.779,7	7,9%

Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais (R\$ 000)	2013	2012
Lucro Líquido antes do Imposto de Renda e Contribuição Social	102,4	114,0
Ajustes para conciliar o resultado ao caixa e equivalentes de caixa gerados pelas atividades operacionais		
Depreciações e amortizações	60,9	49,7
Exaustão de ativos biológicos	55,9	50,3
Valor residual de imobilizado alienado	0,7	0,3
Variação valor justo dos ativos biológicos	(49,1)	(41,8)
Valor da baixa de investimentos	0,3	0,4
Juros, variações monetárias e cambiais líquidas	33,6	15,4
Provisão p/perdas nos estoques	0,4	-
Imposto de renda e contribuição social do exercício	(12,8)	(15,9)
Imposto de renda e contribuição social - diferido	(0,6)	(9,7)
Provisão (Reversão) de obrigações e outros	7,3	3,1
Provisões para obrigação com acionistas	-	-
Variações de ativos e passivos operacionais		
Titulos e valores mobiliários	(7,5)	7,3
Clientes	(56,2)	(17,5)
Estoques	(26,6)	(7,6)
Impostos a recuperar	(4,6)	3,7
IRPJ/CSLL Diferidos - 11.638/07	4,7	9,7
Despesas do exercício seguinte	0,1	(0,2)
Depósitos judiciais	0,8	(1,6)
Outros créditos	(0,0)	2,8
Fornecedores	14,4	(6,1)
Obrigações trabalhistas e tributárias	0,2	(6,3)
Tributos parcelados	(12,1)	(31,8)
Adiantamento de clientes	10,3	13,3
Provisões para contingências	(9,4)	(49,0)
Contas a pagar	6,8	(5,4)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	119,9	77,1
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aporte de capital em controladas	-	-
Redução de capital em controladas	-	-
Titulos e valores mobiliários	-	-
Acréscimo do imobilizado	(58,8)	(72,3)
Acréscimo do Ativo Biológico	(50,9)	(46,1)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	(109,7)	(118,4)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Amortização de empréstimos	(157,3)	(141,3)
Ingressos de empréstimos	162,4	108,4
Empréstimos de sociedades controladas	(0,1)	0,1
Ações em Tesouraria	(0,0)	-
Distribuição de Dividendos/Juros sobre capital próprio	(9,6)	(2,8)
Ingresso de debêntures	0,5	74,0
Caixa líquido gerado pelas atividades de financiamentos	(3,9)	38,5
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa	6,3	(2,9)
Caixa e equivalentes de caixa		
No início do exercício	5,3	8,1
No fim do exercício	11,6	5,3
Informações suplementares:		
Imposto de renda e Contribuição Social pagos	(13,3)	(12,7)
Juros pago	-	-